

ISSN 2238-9113

**ÁREA TEMÁTICA:**

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

**TURISMO CÍVICO EM PONTA GROSSA: ideias de desenvolvimento**

**Eliane Gabriela Gomes Maciel (gm\_604@hotmail.com)**

**Luiz Fernando De Souza (lufsouza23@gmail.com)**

RESUMO – O presente artigo visa salientar a importância do militarismo no município de Ponta Grossa dentro de sua concepção histórica e cultural. Procurando, além disso, estudar possibilidades de se implementar e trabalhar o turismo nesse contexto, utilizando-se de casos semelhantes, analisando estratégias e maneiras de se desenvolver uma oferta turística concreta, tais como: para que tipo de demanda se deve segmentar tal produto, como deve ser feita a divulgação do mesmo, estudar a possibilidade de criação de roteiros, quais itens podem ser considerados como atrativos e de que forma instigar o turista a conhecer o que Ponta Grossa tem a ofertar em relação à relevância militar.

PALAVRAS-CHAVE – Turismo Cívico. Militarismo. Ponta Grossa. Patrimônio histórico-cultural.

## **Introdução**

É inegável a importância que o militarismo teve na história do Brasil, empregando características culturais relacionadas à essa representatividade em diversos municípios, fazendo-se presente seja através de suas edificações, monumentos, celebrações ou em manifestações públicas no geral. Ponta Grossa é um desses municípios com forte representatividade militar, como já apresentado por Maciel (2015), ressaltando esses aspectos.

A relevância vai além de questões políticas e ideológicas, pois o que importa aqui é o contexto histórico-cultural e o que isso representa para a sociedade no sentido de se transformar esses fatos em produtos turísticos.

O militarismo é de fato um item importante para o turismo em Ponta Grossa? Há potencialidade e viabilidade para implementação do turismo relacionado à atividade militar do município? Quais ideias podem dar certo? De que forma trabalhar isso como uma atratividade? E para quem? Essas são algumas questões que pretende-se sanar e desenvolver ao decorrer do referente resumo.

## **Objetivos**

Os objetivos do projeto de implantação do turismo cívico vão além de transformar a representatividade militar de Ponta Grossa em atrativos turísticos, através de edificações, praças, monumentos, nomes de ruas e diversos outros elementos através de ideias estratégicas para o desenvolvimento do mesmo. Mas também visa incentivar as pessoas a se interessarem em conhecer parte da história do local onde vivem, pois antes de se ofertar um produto para quem vem de fora do município, é importante que o próprio morador conheça o que seu local de residência tem a ofertar, qual sua história, seu patrimônio e a relevância disso para a cidade e as pessoas.

## **Referencial teórico-metodológico**

Antes de se começar a articular trabalhos para a implantação do turismo em contexto militar em Ponta Grossa, é necessário primeiramente se analisar em quais aspectos se encontram os potenciais produtos, qual a relevância para o município e em qual segmentação turística se enquadra.

Primeiramente é importante ressaltar que, por ser algo relevante para a história e cultura de Ponta Grossa, o militarismo se encontra como patrimônio no município através de diversos elementos. Segundo a UNESCO (2016) patrimônio como um todo é algo que, remete ao “legado que recebemos do passado, vivemos no presente e transmitimos às futuras gerações”. Possui um valor histórico, cultural, religioso, ou social, por exemplo. É considerado como herança ou legado comum (DICIO, 2009). Sendo assim, é algo que se deve ter constante manutenção, preservação ou conservação, para que dessa forma não seja perdida a identidade desses elementos que possuem um determinado valor.

É esse valor e essa identidade, muitas vezes peculiar de determinado lugar, que ocasionam o turismo em diversas vezes, resultado da motivação do visitante de conhecer o diferente, desconhecido.

Dentro do contexto patrimonial de um lugar, a prática turística é feita em grande parte através da segmentação do turismo cultural. A experiência cultural no turismo é algo inevitável, pois é basicamente impossível visitar a algum lugar novo e não experimentar os costumes, as tradições, a gastronomia ou até mesmo o sotaque diferente. Segundo o Ministério do Turismo, “turismo cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos

eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (MTur, 2010, p. 15).

Inseridas no turismo cultural também existem outras segmentações, como também já apontadas pelo Ministério do Turismo, uma delas é o turismo cívico, que em sua definição é a segmentação turística que mais se enquadra no contexto que aqui se discute:

Entendem-se como monumentos as obras ou construções que remetem à memória de determinado fato relevante ou personagem. Os fatos são ações, acontecimentos e feitos realizados ou que estejam ocorrendo na contemporaneidade. Do ponto de vista turístico, eles podem atrair pessoas para conhecer os locais onde se efetivaram, de forma a compreender o seu contexto e suas particularidades. Nesse caso, tais monumentos e fatos diferenciam-se dos demais por seu caráter cívico, ou seja, relativos à pátria. Os eventos cívicos são as programações em que o Estado, seus símbolos e datas são celebrados pelos cidadãos” (MTur, 2010, p. 18).

Apesar de não ser algo muito difundido no Brasil e muito menos reconhecido, em alguns países da Europa, atualmente vem-se promovendo o chamado “turismo militar”. Portugal é um desses países, que em 2015, através do Ministério da Defesa, criou a Carta do Turismo Militar, que com conceito semelhante ao do turismo cívico, se tornou presente “na estratégia turística nacional e de entidades que promovam e comercializem atividades dessa natureza” (COELHO et al, 2015, p. 8).

## **Resultados**

O turismo cívico já ocorre há anos em Ponta Grossa, majoritariamente através de eventos cívicos, como os desfiles do dia 7 e 15 de setembro, eventos que reúnem grande parte da população do município e de outros municípios da região no centro da cidade. Tais eventos contam com desfiles da cavalaria blindada do exército brasileiro.

Mas aparentemente a principal oferta do militarismo como produto turístico é somente essa, e ainda assim, nem sempre organizada e divulgada corretamente. Sendo que a potencialidade pode ser muito maior, criando uma vasta oferta se bem estudada e trabalhada.

Um exemplo seria a quantidade significativa de praças que remetem a figuras do militarismo dentro do município, tais como a Praça Marechal Floriano Peixoto, onde fica localizada a catedral, e a Praça Duque de Caxias. A última se encontra, diversas vezes, em total descaso por parte da manutenção pública. É possível ver mobiliário urbano (bancos, postes de luz, lixeiras) em péssimas condições, e até mesmo lixo espalhado pela praça. Isso se tratando de um espaço que supostamente deveria ser utilizado para lazer da população. Certamente se houvesse constante manutenção dessas praças, oferecendo um ambiente melhor para as pessoas, esses locais se tornariam mais atraentes.

Outro caso em que pode-se perceber conotações militares são os nomes de ruas espalhados pelo município, contendo nomes de antigos militares – que de alguma forma influenciaram na história do país –, ou até mesmo datas que remetem à questões militares. Esses são alguns dos elementos que reforçam a representatividade militar de Ponta Grossa, mas que diversas vezes se torna algo que passa despercebido pelos cidadãos e principalmente para quem visita o município.

Algumas ações simples podem ser tomadas pela prefeitura para que esses elementos se tornem de certa forma atraentes e chamativos. Como é o caso da cidade do Rio de Janeiro, onde diversas placas de rua foram modificadas para que os nomes que deram origem a essas placas não fossem mais apenas desconhecidos para grande parte das pessoas (conforme figura 1). Essas placas além do objetivo de orientar as pessoas, visam informar em cerca de 140 caracteres a importância das pessoas que originaram o nome de determinada rua. Outro caso que também pode ser tomado como modelo é o que ocorre em algumas ruas de Recife em Pernambuco, onde placas com nomes que foram importantes para a história local e deram origem as ruas são estampadas em azulejo com decoração que sem dúvidas chama a atenção para o visitante, criando uma característica única no município.

Painéis interpretativos também fazem parte de estratégias que podem ser muito bem aproveitadas. Poderiam ser espalhados pela cidade em pontos de relevância militar, como nos quartéis da cidade, dando como exemplo o 13º Batalhão de Infantaria Blindado (figura 2), para que assim pudessem ser criados roteiros com a temática militar pelo município, contando com visitas guiadas, fazendo com que os painéis interpretativos criem um aspecto visual positivo para o turista, auxiliando-o em seu percurso, contendo dados importantes sobre o local.

Voltando a ressaltar também a importância de o próprio cidadão pontagrossense em conhecer seu município, os roteiros militares poderiam ser trabalhados através do projeto “Conhecendo PG”, que foi criado em 2011 com o intuito de que a população conhecesse os atrativos turísticos locais, atendendo principalmente escolas, associações e entidades.

Mas talvez somente os elementos existentes não sejam o suficiente para criar um grande potencial de turismo cívico na cidade. Dessa forma, deve-se pensar em estratégias de inserção de novos itens para fazer, assim, surgir uma forte atratividade. Um exemplo disso poderia ser a criação de um museu ou espaço cultural contendo acervos de arsenal bélico e afins (algo que ocorre em diversos fortes do país, como em Copacabana), podendo ser expostos para o visitante dentro de algum dos quartéis existentes. Poderia também conter

listagens de fácil acesso para a população elencando todos os nomes de ruas, praças, vilas e monumentos que remetem ao militarismo.

**Figura 1 – Placa de rua em Laranjeiras no Rio de Janeiro**



Legenda: As placas de ruas no município do Rio de Janeiro/RJ nos últimos anos passaram a ser modificadas, contendo informações sobre as pessoas e datas que deram origem ao nome das ruas da cidade.

Fonte: O Globo, 2012<sup>1</sup>

**Figura 2 – 13º Batalhão de Infantaria Blindado (13 BIB)**



Legenda: Quartel 13 BIB, localizado na Av. General Carlos Cavalcanti, 2179 - Uvaranas, Ponta Grossa - PR, 84025-902.

<sup>1</sup> GLOBO, O. A pedido da prefeitura, CPDOC da FGV explicará nas placas os nomes das ruas do Rio. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/rio/a-pedido-da-prefeitura-cpdoc-da-fgv-explicara-nas-placas-os-nomes-das-ruas-do-rio-4650011>>. Acesso em: 29 de abril de 2016.

Fonte: Google Maps, 2015<sup>2</sup>

## Considerações Finais

Com base em todos os fatos e ideias estratégicas aqui apresentadas, pode-se perceber o potencial existente para a implantação do turismo cívico no município devido sua representatividade militar. Porém, diversos pontos devem ser melhorados em questão de infraestrutura e atratividade, criando também programas bem estruturados de divulgação desse produto.

A divulgação não deve ser feita em massa, mas procurar segmentar a demanda primeiramente para a população de dentro da região dos Campos Gerais e demais interessados da prática do turismo cultural cívico, tornando Ponta Grossa um forte destino para essa segmentação específica.

**APOIO:** Fundação Araucária

## Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Cultural:** orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

COELHO, J.P. et al. **Carta Nacional do Turismo Militar:** do conceito à operação – proposta de intervenção. Disponível em: <<http://www.turismomilitar.ipt.pt/download/Carta%20Nacional%20do%20Turismo%20Militar.pdf>>. Acesso em: 29 de abril de 2016.

DICIO. **Patrimônio.** Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/patrimonio/>>. Acesso em: 29 de abril de 2016.

MACIEL, E. G. G. **O patrimônio histórico-cultural e a representatividade militar de Ponta Grossa.** XXIV Encontro Anual de Iniciação Científica – UEPG. Ponta Grossa, 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **O Patrimônio:** legado do passado ao futuro. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/cultura/world-heritage/heritage-legacy-from-past-to-the-future/>>. Acesso em: 28 de abril de 2016.

---

<sup>2</sup> GOOGLE MAPS. **13º Batalhão de Infantaria Blindado.** Disponível em: <<https://maps.google.com/maps/contrib/112858490142150459569/fotos>>. Acesso em: 29 de abril de 2016.